

Perfil das publicações sobre a equipe multiprofissional na atenção primária à saúde

Emilly Galvêncio Montenegro^{1*}

Laísa Maria Moura de A. G. Santos^{2**}

Mayra Correia Azevedo^{3***}

Sara Pereira Dantas^{4****}

Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro^{5*****}

Resumo

Introdução: O exercício da saúde sofreu mudanças ao decorrer do tempo, e não obstante a Atenção Primária também se adequou a essas novidades. Assim, a assistência ao usuário deverá ser realizada de maneira humanizada e por meio do trabalho em equipe. **Objetivo:** Conhecer se processo de trabalho dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde vem sendo desenvolvido com base nos preceitos do trabalho em equipe. **Método:** Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A coleta dos dados ficou restrita às bases de dados online, que fornecem acesso a artigos científicos na íntegra. A busca foi realizada durante o mês de março de 2015, a partir da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) que integra base de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre outras. A busca forneceu um total de 60 publicações, onde foram selecionados 11 artigos para análise. As informações provenientes da análise dos artigos foram agrupadas em conteúdos afins, estabelecendo os seguintes eixos: “Equipe Interdisciplinar de Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Unidade Básica de Saúde”. **Resultados:** Constatou-se que a maioria dos artigos foi publicada no SCIELO (54,5%; n=6), entre 2009-2011 (54,5%; n=6) e na Revista Ciência & Saúde Coletiva (27,3%; n=3) e contemplaram quatro categorias: Interações da equipe de saúde na atenção básica e suas implicações (18,2%; n=2); Diferentes tipos de serviços de saúde e modalidades de equipes na ESF (27,2%; 3); Organização da APS (36,4%; n=4); e Trabalho em equipe (18,2%; n=2). **Conclusão:** Ainda são poucas as produções sobre o objeto de estudo, mesmo assim, a literatura reforça que embora existam muitas fragilidades, as potencialidades se sobressaem e são essenciais na efetividade das relações na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chaves: Equipe Interdisciplinar de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Unidade Básica de Saúde.

Abstract

Introduction: Exercise health suffered changes the course of time, and regardless of the Primary Care also had to adapt to these new developments. Thus, the user assistance should be carried out in a humane manner and through teamwork. **Objective:** To learn to work

*¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil.

**² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

***³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

****⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

*****⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil. Docente do Curso de Medicina das FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

process of professionals working in primary health care developed based on the work of the precepts team. **Method:** This was an integrative review of the literature. Data collection was restricted to online databases that provide access to journal articles in full. The search conducted during the month of March 2015, from the Regional Library of Medicine (BIREME) that integrates database as Scientific Electronic Library Online (SciELO), among others. The search provided 60 publications, articles 11 that selected for analysis. The information from the analysis of the articles grouped into related content, establishing the following lines: "Interdisciplinary Health Team," "Primary Health Care" and "Basic Health Unit". **Results:** It was found that most of the articles was published in SCIELO (54.5%; n = 6), from 2009-2011 (54.5%; n = 6) and in the journal Science & Public Health (27.3 %; n = 3) and beheld four categories: health team interactions in primary care and its implications (18.2%; n = 2); Different types of health services and arrangements for teams in the FHS (27.2%; 3); Organization APS (36.4%; n = 4); and Teamwork (18.2%; n = 2). **Conclusion:** Although there are few productions on the subject matter, yet the literature stresses that while there are many weaknesses, capabilities excel and are essential in the effectiveness of relations in Primary Health Care.

Keywords: Interdisciplinary Health Team. Primary Health Care. Basic Health Unit.

Introdução

Ao decorrer do tempo ocorreram mudanças no contexto saúde, particularmente no que diz respeito a Atenção Primária à Saúde. A forma de realizar o trabalho também sofreu reformas ao decorrer do tempo, principalmente no que se refere à postura que deve ser adotada por parte do trabalhador em relação ao cuidado para com o usuário do serviço, tomando em vista a humanização.

Segundo Lanzoni e Meirelles (2012) o trabalho em saúde é desenvolvido atualmente de forma coletiva, multiprofissional e de forma integrada, todavia, permeado por ações fragmentadas, em que cada setor se encarrega por uma parte específica do processo de atendimento e do cuidado. Assim, a interdependência entre os profissionais envolvidos é percebida nesse processo, tendo em vista que os vínculos e interações são condicionais indispensáveis no cuidado humano no que diz respeito à saúde.

No Brasil, com a implantação da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde, a equipe de saúde passou a considerar o usuário inserido em seu contexto familiar e social. Com isso, foi indispensável pensar o processo saúde/doença não só do ponto de vista do indivíduo, mas também inserindo ele em um contexto social (LANZONI; MEIRELLES, 2012).

O conceito de APS pode ser obtido por meio de quatro atributos indispensáveis, que são: o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação (CASTRO et al., 2012). Para os autores, o primeiro, pode-se ser relacionado a Unidade Básica

de Saúde, que é a porta de entrada do indivíduo para o uso dos serviços de saúde, a longitudinalidade seria o acompanhamento contínuo do paciente pela equipe de saúde, o atributo de integralidade garante a assistência do indivíduo em todos os níveis de serviço de saúde, e por fim a coordenação que é o reconhecimento de problemas anteriores, para formulação de estratégias para serem adotadas no presente.

Além desses atributos, os autores citados definem mais três pontos que devem ser considerados na APS, sendo eles: orientação familiar, orientação comunitária e a competência cultural, que seriam considerações levantadas do indivíduo, em seu contexto familiar, social e cultural, respectivamente. A organização e implantação da APS tem trazido nova visão no atendimento básico em relação a assistência prestada.

É salutar o trabalho em equipe por parte dos profissionais de saúde para vencer as barreiras que ainda dificultam a implementação da teoria na prática. Portanto a realização de um levantamento da literatura científica sobre o tema torna-se um passo importante a fim de conhecer a realidade da produção de conhecimento nessa área, possibilitando também identificar avanços e lacunas na prática dos profissionais de saúde.

Com isso, o trabalho interdisciplinar se constitui como um meio de conexão entre profissionais em que a comunicação possibilita uma relação de reciprocidade e efetividade nas ações. Essa abordagem possibilita a observação dos processos interativos para a identificação das equipes de saúde como pequenas redes que se comprometem, a trabalhar de forma conjunta para atingirem objetivos de comum interesse. O presente estudo tem como objetivo conhecer se processo de trabalho dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde vem sendo desenvolvido com base nos preceitos do trabalho em equipe.

Material e Método

Foi adotado o método de Revisão Integrativa da Literatura, que inclui a análise de estudos importantes que dão suporte para a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Diante disso, delimitou-se como tema de estudo “*Processo de trabalho da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde*”, o qual conduziu a construção da seguinte questão norteadora: o processo de trabalho dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde vem sendo desenvolvido com base nos preceitos do trabalho em equipe?

Depois de delimitados o tema e a questão norteadora, foram estabelecidos os seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipe Interdisciplinar de Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Unidade Básica de Saúde”, utilizando-os de modo associado.

A busca foi realizada durante o mês de março de 2015, a partir da base de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) que integra base de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre outras. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos indexados publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática em estudo; e artigos cujo ano de publicação estivessem dentre os anos de 2009 à 2014.

Sendo assim, a busca nas bases de dados forneceu um total de 60 publicações. Após leitura e triagem dos textos, com base nos critérios de inclusão e exclusão predefinidos, foram selecionados 11 artigos para análise. A análise de categorização se deu de acordo com temáticas específicas que se enquadram ao objeto de estudo. Portanto, surgiram quatro categorias: Interações da equipe de saúde na atenção básica e suas implicações; Diferentes tipos de serviços de saúde e modalidades de equipes na ESF, Organização da APS; e Trabalho em equipe.

Resultados

Conforme o Quadro 1, é possível constar que a maioria foi publicada na SCIELO (54,5%; n=6), entre 2009-2011 (54,5%; n=6) e na Revista Ciência & Saúde Coletiva (27,3%; n=3).

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases BIREME e Scielo sobre Processo de Trabalho em Equipe na Atenção Primária à Saúde no período entre 2009-2014.

Base de Dados	Ano	Autores	Título	Revista
SCIELO	2009	Socoloski D, Medeiros CRG	Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família	Rev. Brasileira de Enfermagem
SCIELO	2009	Ferreira RC, Varga CRR, Silva RF	Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família	Ciência & Saúde Coletiva
SCIELO	2010	Abrahão NA, et al.	A pesquisa como dispositivo para o exercício no PET-saúde UFF-FMS Niterói	Rev. Brasileira de Educação Médica
LILACS	2010	Campos RTO, et al.	Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde	Revista Saúde Pública
LILACS	2011	Lanzoni GMM, Meirelles BHS	A rede de relações e interações da equipe de saúde na Atenção Básica e implicações para a enfermagem	Acta Paul Enfermagem
SCIELO	2011	Noronha MGRCS, Filho DLL	O agir em Saúde da Família: as condições existentes e necessárias para a interação e a troca de conhecimentos na prática profissional	Ciência & Saúde Coletiva
SCIELO	2012	Castro RCL, et al.	Avaliação da qualidade da atenção primária pelos profissionais de saúde: comparação entre diferentes tipos de serviços	Cad. Saúde Pública
SCIELO	2012	Almeida PF, Giovanella L, Nunan BA	Coordenação dos cuidados em saúde pela atenção primária à saúde e suas implicações para a satisfação dos usuários	Saúde em debate
SCIELO	2013	Pereira RCA, Rivera FJU, Artmann E	O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: um estudo sobre modalidades de equipe	Interface
SCIELO	2014	Rodrigues LBB, et al.	A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa	Ciência & Saúde Coletiva
SCIELO	2014	Silva FJPCC, Neto EAL	Condições sensíveis à Atenção Primária: uma revisão descritiva dos resultados da produção acadêmica brasileira	Saúde Debate

Conforme os artigos selecionados para esta RIL, destacaram-se quatro categorias (Quadro 2): Interações da equipe de saúde na atenção básica e suas implicações (18,2%; n=2); Diferentes tipos de serviços de saúde e modalidades de equipes na ESF (27,2%; n=3); Organização da APS (36,4%; n=4); e Trabalho em equipe (18,2%; n=2).

Quadro 2 – Artigos selecionados categorizados de acordo com os assuntos abordados sobre Processo de Trabalho em Equipe na Atenção Primária à Saúde no período entre 2009-2014.

Categories	Artigos selecionados
Interações da equipe de saúde na atenção básica e suas implicações	<ul style="list-style-type: none"> - A rede de relações e interações da Equipe de Saúde na Atenção Básica e implicações para enfermagem (LANZONI; MEIRELLES, 2011). - Coordenação dos cuidados em saúde pela Atenção Primária à Saúde e suas implicações para satisfação dos usuários (ALMEIDA; GIOVANELLA; NUNAN, 2012).
Diferentes tipos de serviço de saúde e modalidades de equipes na ESF	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho multiprofissional na ESF: estudo sobre modalidade de equipes (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013). - Avaliação da qualidade da Atenção Primária pelos profissionais de saúde: comparação entre os diferentes tipos de serviços (CASTRO, et al., 2012). - A Pesquisa como Dispositivo para o Exercício no PET-Saúde UFF/FMS Niterói (ABRAHÃO, et al. 2012).
Organização da APS	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde (CAMPOS, et al., 2010). - Processos de Trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família (SOCCOLOSKI; MEDEIROS, 2009). - Condições Sensíveis à Atenção Primária: uma revisão descritiva dos resultados da produção acadêmica brasileira (PEREIRA; SILVA; NETO, 2014). - A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa (RODRIGUES et al., 2014).
Trabalho em equipe	<ul style="list-style-type: none"> - O agir em saúde da família: as condições existentes e necessárias para a interação e a troca de conhecimentos na prática profissional (NORONHA; FILHO, 2011). - Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família (FERREIRA; VARGA; SILVA, 2009)

Discussão

Interações da Equipe de Saúde na Atenção Básica e suas Implicações

Nesta categoria foram abordados artigos que traduziam as implicâncias da equipe de saúde no seu âmbito multidisciplinar, tanto no campo da enfermagem como para a satisfação dos seus usuários. Foi levantado em ambos os artigos que tanto a boa relação entre os profissionais de saúde, como a relação entre profissional/usuário é de fundamental importância para que se tenha um maior acesso da população aos serviços prestados, tendo em vista este último ser um dos maiores motivos que usuários deixem de frequentar as UBS de sua área adscrita. Além disso, a interação dos profissionais com a comunidade é bastante facilitada pela presença dos Agentes Comunitários, devido eles estabelecerem um vínculo com a população e esta se tornar mais aberta para a aderência as serviços e atividades desenvolvidas.

Também relacionado a inserção do usuário na unidade, foi a abordado a melhoria no atendimento nesses estabelecimentos, tendo em vista a UBS ser a porta de entrada para os serviços de saúde, contudo se lhe é oferecido e garantido este direito, as pessoas passam a procurá-la mais.

Tipos de serviços de saúde e modalidades de equipes na Estratégia Saúde da Família

Essa categoria apresenta as diferenças entre os serviços de saúde e os diferentes critérios utilizados para compreender as modalidades de equipe na Estratégia Saúde da Família (ESF). Dentre os serviços compreendemos que as diferenças abrangem a composição da equipe, acesso a exames complementares, acesso à atenção secundária e acesso a leito hospitalar. Um exemplo está entre a Unidade Básicas de Saúde (UBS) e ESF, em que as principais diferenças estão na composição e características gerais das equipes. Nas UBS a equipe é multiprofissional e heterogênea com relação ao número e a classe profissional e na ESF a equipe é multiprofissional, porém homogênea. Com relação a composição, a UBS apresenta em geral, médicos, internistas, ginecologista, enfermeiros, odontólogos e assistentes sociais, enquanto que na ESF a composição se dá por médico, enfermeiro e agente comunitário de saúde, podendo haver odontólogos e médicos e enfermeiros com outras especialidades.

Quanto as modalidades compreendem-se dentre os critérios para caracteriza-las e analisa-las a qualidade de comunicação, flexibilidade na divisão do trabalho, discussão sobre a diferença na valorização social dos diferentes trabalhos, autonomia profissional de caráter interdependente. Mostra-se salutar a importância de uma boa interação entre a equipe de profissionais bem como a comunicação para a reestruturação das práticas assistenciais, a democracia quanto a divisão do trabalho, respeito entre os trabalhadores e reconhecimento do trabalho do outro, educação permanente, uma boa gerencia e boas condições de trabalho.

Mostra-se, assim, a importância da ressalva quanto a extensão do trabalho como forma de interação social e dos diálogos para melhor compreensão do processo de trabalho em equipe.

Organização da APS

A categoria em questão reúne artigos que dizem respeito à configuração organizacional das UBS – em tese, interdisciplinar – bem como à potencial capacidade da ESF em minimizar a demanda das atenções secundárias e terciárias. No entanto, a realidade da atenção primária é distinta dessa: normalmente, o enfermeiro é sobrecarregado e portador de um acúmulo de funções. A exemplo disso, esse profissional, além de exercer atividades exclusivas da enfermagem, é também o responsável pela coordenação da equipe e pela

realização de atividades administrativas, como: o preparo dos materiais dos consultórios, a construção de relatórios, a alimentação dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde e a organização dos prontuários das famílias.

Os artigos enquadrados nessa modalidade utilizaram como tema a resolutividade da Atenção Primária. Constatou-se, portanto, que em situações de ineficiência da atenção básica frente às fragilidades, ocorrerá uma maior demanda por internações hospitalares. Casos como esse têm o nome de “Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária” (ICSAP) – termo usado para problemas de saúde que não deveriam chegar à atenção terciária, uma vez que a efetiva atenção primária solucionaria boa parte deles. O ICSAP é distinto para cada região brasileira, posto que há diferenças no perfil socioeconômico das populações, bem como na oferta de serviços de saúde à nível de cuidado primário de saúde. Um dos artigos relata sobre a ineficiência da Atenção Básica associada à rotatividade de profissionais. Usuários da saúde mental relatam que a alta rotatividade dos médicos, principalmente, prejudica o seguimento do tratamento e disseram não receber, adequadamente, as devidas informações sobre ele, fazendo uso dos medicamentos sem saber a duração e o porquê desses.

Trabalho em equipe

O artigo que se enquadrou nessa categoria trata da interação e da troca de conhecimento necessárias no processo de trabalho em equipe. O estudo buscou identificar dentro da atenção primária, as condições de trabalho que devem existir para que o compartilhamento profissional se dê de forma eficiente. Foi constatado o distanciamento dos profissionais no PSF investigado e também que essa realidade existe em grande parte das unidades de saúde e que as causas dessa dificuldade em integração se dão por aspectos como a falta de conhecimento do próprio programa em que estão inseridos, por fragilidades na gestão, por individualismo, por falta de segurança e incerteza em relação ao programa e por falta de momentos de discussão sobre a melhoria do atendimento.

Todos os profissionais do PSF foram inclusos na pesquisa com questionários que favoreciam o processo de trabalho individual, a organização do trabalho e o trabalho em equipe. O resultado obtido foi que na prática o trabalho em equipe não existe, por conta de um conjunto de conhecimentos pré-existentes que não propiciam o espírito de individualidade, fragilizando a idealização de equipe.

As sugestões de melhoria partem do princípio de que os profissionais estão cientes dos problemas. Para isso, a construção e o fortalecimento da interação em equipe podem ser

mediados por meio de reuniões com troca de conhecimento, pela vivência do espaço e por torná-lo objeto de aprendizagem para que o entendimento seja direcionado ao desejo de mudança, formando sujeitos que entendem a coletividade como forma de crescimento profissional e desenvolvimento da prática cotidiana do serviço de saúde.

Dentro da perspectiva médica, percebe-se que a grande dificuldade que se encontra é que atualmente, a formação em medicina gera indivíduos cada vez mais especializados, o que torna difícil a convivência interdisciplinar no contexto da Atenção Primária. O fortalecimento da integração seria mais efetivo através do vínculo e da participação da equipe no contexto da cooperação. Para sanar tais problemas, estratégias foram implementadas, a exemplo da residência multiprofissional em saúde da família que visa integralizar a comunidade à equipe da unidade de saúde, de modo que o cuidado se torne mais humanizado e voltado para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Considerações Finais

Os processos de trabalho multiprofissional ganham uma nova perspectiva no que diz respeito à atenção primária, pois são essas interações que dividem as responsabilidades do atendimento entre os membros que compõem a equipe da unidade. Cada um com seu diferencial, deve contribuir para a melhoria na prestação do serviço e a valorização dessas ações acarreta em uma resolutividade mais ampla e uma abordagem mais concreta e descentralizada do cuidado.

Embora o trabalho em equipe seja importante para a prática comunicativa e se mostre essencial no estabelecimento de um meio de comunicação, as relações interpessoais nem sempre são observadas no cotidiano dos PSF's. Diante disso e da revisão feita, foi percebido na literatura que a eficiência do trabalho em equipe ocorre quando todas as etapas do atendimento funcionam, desde a busca do agente comunitário de saúde em sua área adscrita até a ida do paciente à unidade e a resolutividade. Porém, os agravantes que ocorrem para que as relações interprofissionais sejam estabelecidas se dão por fatores como: alta rotatividade nas UBS, pela individualidade dos profissionais, pela sobrecarga de trabalho, dentre outros.

Para que estes e outros problemas sejam sanados, deve-se entender que a equipe de uma unidade é composta de pessoas que carregam consigo especificidades e visão de mundo próprias e são essas diferenças que influenciam no processo de trabalho, a mudança deve acontecer baseada principalmente na prática diária e de forma gradual, onde a simples troca de conhecimento entre os profissionais já estabelece o fortalecimento do grupo, estratégias e

ações também devem ser usadas como meio de enfrentar os conflitos latentes, rompendo com um modelo de saúde hierarquizado e priorizando a escuta e o direito de liberdade de cada indivíduo, onde a autonomia é preservada.

Referências

ABRAHÃO, A. L., et al. A Pesquisa como Dispositivo para o Exercício no PET-Saúde UFF/FMS Niterói. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 435-440, 2011.

ALMEIDA, P. F.; GIOVANELLA, L.; NUNAN, B. A. Coordenação dos cuidados em saúde pela atenção primária à saúde e suas implicações para a satisfação dos usuários. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 94, p. 375-391, 2012.

CAMPOS, R. T. O. et al. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 43-50, 2012.

CASTRO, R. C. L. Avaliação da qualidade da atenção primária pelos profissionais de saúde: comparação entre diferentes tipos de serviços. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1772-1784, 2012.

FERREIRA, R. C.; VARGA, C. R. R.; SILVA, R. F. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. 1421-1428, 2009.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. A rede de relações e interações da equipe de saúde na Atenção Básica e implicações para a enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. 3, p.464-70, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NORONHA, M. G. R. C. S.; FILHO, D. L. L. O agir em saúde da família: as condições existentes e necessárias para a interação e a troca de conhecimentos na prática profissional. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.3, p. 1745-1754, 2011.

PAVONI, D. S.; MEDEIROS, C. R. G. Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 2, p. 265-71, 2009.

PEREIRA, F. J. R.; SILVA, C. C.; NETO, E. A. L. Condições sensíveis à Atenção Primária: uma revisão descritiva dos resultados da produção acadêmica brasileira. **Saúde Debate**, v. 38, n. Especial, p.331-342, 2014.

PEREIRA, R. C. A.; RIVEIRA, F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface**, v.17, n.45, p.327-40, 2013.

RODRIGUES, L. B. B. et al. A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 343-352, 2014.